



CRIATIVIDADE E A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE CONTEMPORÂNEA

Cleusa Kazue Sakamoto*

Resumo – Vivemos hoje em uma sociedade global que impõe novos parâmetros de entendimento, relacionamento e criatividade humana. Parcelas da realidade hoje, como é o caso da interatividade nas redes sociais, mostram mudanças nas formas de comunicação humana que são genuínos saltos no processo de relacionamento e convivência e influenciam os modos de pensar, sentir e agir. Nesse horizonte de reflexões, o debate acerca do tema da criatividade emerge como interessante campo de questionamentos e *insights* acerca da complexa construção da realidade na contemporaneidade. Apresentaremos neste artigo duas teorias sobre a criatividade: de Donald Winnicott e de Mihaly Csikszentmihalyi, e encaminharemos uma discussão sobre a influência do ambiente na construção criativa das realidades pessoais e sociais, que culmina com uma breve reflexão acerca das ideias de Edgar Morin que define o ser humano como “ser planetário” que deve ter em vista peculiaridades de sua identidade como ser biológico e sociocultural cuja ética deve ser “antropoética” ao pressupor responsabilidades pessoais, sociais e de consciência perante o planeta como pátria.

Palavras-chave: criatividade, realidade contemporânea, ambiente suficientemente bom, experiência ótima, pensamento complexo.

INTRODUÇÃO

Vivemos hoje em uma sociedade global que impõe novos parâmetros de entendimento, relacionamento e criatividade humana. Antigos paradigmas relativos ao pensamento positivista não se mostram adequados para explicar e antecipar os fenômenos da vida cotidiana, da produção do conhecimento, da construção e do enriquecimento da área produtiva, laboral e educacional.

Novas exigências humanas inauguraram novos modos de produção, novas formas de pensamento, novos modelos de relacionamento, originais situações de experimentação vi-

* Doutora em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom). Pesquisadora colaboradora do Núcleo de Estudos de História Social das Cidades (NEHSC-PUC-SP).

vencial e anseios afetivos, que trouxeram à atualidade um novo cenário de vida humana. Podemos afirmar que parcelas da realidade hoje, como é o caso da interatividade nas redes sociais, mostram mudanças nas formas de comunicação humana que são genuínos saltos no processo de relacionamento e convivência e não podem ser configurados apenas como um "novo *status*" de ascendência ou mudança nos modos de vida social. A lógica das relações não é mais direta e dependente de elementos definidos, mas está associada a um processo complexo de fatores e microelementos, aparentes e não aparentes, que estabelecem vias transversais de relacionamento e originam incontáveis desdobramentos de conexão recíproca, conflituosa e/ou excludente, que fogem ao alcance de uma apurada e imediata percepção, ainda que minuciosa e experiente.

Nesse horizonte de reflexões, o debate acerca do tema da criatividade emerge como interessante campo de questionamentos e *insights* acerca da complexa construção da realidade na contemporaneidade.

Criatividade é uma palavra que vem participando do nosso cotidiano de modo cada vez mais presente, em inúmeros contextos e espaços sociais. No campo científico também tem recebido mais atenção e tem sido estudada em várias áreas do saber. Encontramos desde a década de 1960 inúmeros autores que estudam o tema que nos permitem apreciar os avanços no estado da arte. Para compormos uma visão abrangente e diversificada das abordagens de estudo, sugerimos consultar Shallcross (1985), Wechsler (1993), Boden (1999), De Masi (2005), Goswami (2008) e Alencar et al. (2010).

O crescente interesse pelo estudo do tema da criatividade vem sendo acompanhado por uma presença cada vez mais frequente em múltiplas áreas da vida: nas empresas que buscam colaboradores criativos, nas escolas nas quais os programas de ensino a destacam como fator importante no contexto da aprendizagem, no campo da arte e da comunicação em que há uma valorização cada vez maior das expressões criativas em mostras artísticas e culturais com uma efervescência de produtos e talentos novos emergindo a cada dia.

Nesse cenário da realidade, cabe perguntarmos se o mundo humano está se tornando mais criativo, se está necessitando de mais criatividade ou ainda, se as pessoas estão ousando mais e transformando a qualidade dos objetos e das relações de modo que o ambiente esteja sendo retratado como mais criativo.

Criatividade é inegavelmente uma ação inerente à realidade contemporânea. Discutirmos problemas e tentativas de solução nos dias de hoje, seja no ambiente científico, seja no social, remete à identificação de recursos potenciais do ser humano e, conseqüentemente, valorização da criatividade. Diante desse horizonte de pensamento, resgatarmos, ainda que de forma breve, o debate teórico para estabelecermos parâmetros básicos na abordagem da criatividade pode representar grande avanço na delimitação de seu estudo e aplicações. Apresentaremos, nesse propósito, duas teorias sobre a criatividade, a de Donald Winnicott e a de Mihaly Csikszentmihalyi, e, posteriormente, encaminharemos uma discussão sobre a

influência do ambiente na construção criativa das realidades – pessoais e sociais – que encontra concordância com as ideias de Edgar Morin sobre a importância de pensarmos a construção do futuro.

Ao relacionarmos fatores de importância na vida produtiva da realidade atual, esperamos estimular novas discussões que venham representar um cuidado na construção da vida na contemporaneidade, que evidencie a responsabilidade dos indivíduos como *cidadãos do mundo*.

AMBIENTE E SUA IMPORTÂNCIA EM TEORIAS SOBRE A CRIATIVIDADE

Donald Winnicott e Mihaly Csikszentmihalyi são autores que, ao definirem criatividade, ressaltam o ambiente como elemento fundamental na ocorrência de sua manifestação. O primeiro nos oferece uma teoria sobre o desenvolvimento do potencial criativo que remonta aos estágios evolutivos precoces do desenvolvimento emocional e está apoiado nos recursos existentes, bem como nos cuidados oferecidos pelo ambiente ao indivíduo e processo. O segundo nos oferece uma teoria sobre a experiência criativa e ressalta a importância do ambiente para a produção e o reconhecimento da produção criadora.

Donald Woods Winnicott (1896-1971), pediatra inglês e psicanalista, ampliou o pensamento psicanalítico com contribuições originais acerca da psicodinâmica do desenvolvimento do potencial criativo e do conceito de saúde psíquica – que se encontram associados em sua perspectiva de compreensão. Sua teoria tem como base o desenvolvimento emocional primitivo e sua importância para a construção do *Self*, como unidade pessoal integrada e singular – ponto de partida da atividade criadora.

A obra do autor é bastante extensa e nela encontramos inúmeros textos relativos à criatividade, por exemplo, nos livros *O brincar e a realidade* (1975), *Natureza humana* (1990) e *A família e o desenvolvimento do indivíduo* (2001), nos quais explica as bases da criatividade e afirma que a atividade criativa está apoiada nas primeiras experiências de relacionamento satisfatório com o outro ou o mundo. Nesse encontro com o mundo, segundo o autor, o ser humano no início da vida vivencia um cuidado adequado no qual suas necessidades vitais são atendidas (as biológicas de alimento e higiene, as psicológicas de proteção e segurança, as sociais de interação e comunicação), o que lhe permite constituir um relacionamento de estabilidade e confiança que dará suporte à construção de um senso de existência individual e uma visão do mundo. Essa situação de relacionamento humano cujo ambiente cumpre uma função fundamental de atendimento às necessidades básicas e oferece ancoragem para a construção da individualidade Winnicott (1975, 1990, 2000, 2001) denominou *ambiente suficientemente bom*, o que significa dizer que ele (o ambiente) não é perfeito, mas é bom o suficiente para cumprir suas funções de provedor e está sujeito a falhas que traduzem os limites naturais da realidade externa.

Em sua teoria psicológica, Winnicott (1975) amplia o conceito de criatividade e não o restringe ao paralelo entre a imaginação adulta e o brincar da criança, como o fez Sigmund Freud (1856-1939), o pai da psicanálise, em seu renomado texto *Escritores criativos e devaneio* de 1908 (FREUD, 1976).

Criatividade é postulada por Winnicott (1975, p. 95) também no sentido de que não é uma "criação bem-sucedida ou aclamada", mas é uma experiência no plano do viver que possibilita a percepção a partir do sentimento "que a vida é digna de ser vivida". Afirma ainda o autor que a criatividade que lhe "interessa" é "uma proposição universal" e está relacionada "ao estar vivo", ou "relaciona-se com a abordagem do indivíduo à realidade externa" (WINNICOTT, 1975, p. 98) e ao "sentimento que o indivíduo tem de que a vida é real ou significativa" (WINNICOTT, 1975, p. 101).

De acordo com a sua teoria do desenvolvimento emocional primitivo, que caminha em paralelo ao desenvolvimento do potencial criativo, Winnicott (2000) descreve o desenrolar dos processos de integração básica do Eu ou *Self* e a construção da identidade pessoal que ocorre ao lado da estruturação da visão realista do mundo, duas conquistas primordiais alcançadas no processo do desenvolvimento humano. A noção da existência do Eu e a representação do mundo constituem-se em aquisições da maturação psicológica no início da vida e representam as duas primeiras criações realizadas pelo *Self*.

Winnicott (1975), nesse horizonte de compreensão sobre a criatividade, propõe inovadores conceitos, como: 1. *espaço potencial* (lugar onde se localizam as experiências criativas, a vida imaginativa, a experiência artística, a experiência religiosa e a ciência); 2. *fenômenos e objetos transicionais* (que representam simultaneamente o Eu e o Não Eu, ou aspectos do Eu e aspectos da realidade externa ou Outro); 3. *criatividade primária* (que consiste na experiência da *ilusão* onipotente ou alucinatória).

A definição de *espaço potencial* é sua mais significativa contribuição à psicanálise, quando postula uma *terceira área de experiência humana*, distinta da realidade interna e da realidade externa; um espaço de viver no qual estão sobrepostas ambas as realidades, a subjetiva e a "objetiva" ou *compartilhada*. Na teoria de Winnicott (1975), a criatividade determina uma forma de *ser* e de *fazer* ou um *estilo de viver* que tem lugar na *área intermediária* entre o mundo interno e o mundo externo ou *espaço potencial*. Em suas palavras, Winnicott (1975, p. 76) afirma sobre o *espaço potencial*:

[...] não é a realidade psíquica interna. Está fora do indivíduo, mas não é o mundo externo. A criança traz para dentro dessa área [...] objetos e fenômenos oriundos da realidade externa, usando-o a serviço de alguma amostra da realidade interna ou pessoal [...] põe para fora uma amostra do potencial onírico e vive com essa amostra num ambiente escolhido de fragmentos oriundos da realidade externa.

Menciona ainda Winnicott (1975, p. 81) que a criatividade como experiência impõe uma condição – a da existência “de um estado não-intencional” – na qual é essencial a participação da espontaneidade (possível no gesto criativo) que é livre de desejos e expectativas e, assim, assegura a ocorrência do ato criador. No pensamento do autor, a espontaneidade representa a expressão direta do potencial criativo na abordagem da realidade e paralelamente revela aspectos do Eu. Portanto, a busca do Eu não pode ser conduzida de modo racionalmente controlado, embora possa ser favorecida ou estimulada. Para a psicologia winnicottiana, o gesto espontâneo emerge de um estado especial de despreocupação egoíca, isenta de ansiedades e desvinculada de propósitos comportamentais deliberados de *busca do eu*, pois na experiência criativa: “O objetivo da experiência tem que ser o viver a experiência, de modo espontâneo, próprio e integral. Se assim acontecer, alcançará a possibilidade de superar o esperado indo de encontro ao inesperado, ao novo e autêntico acontecimento, que revelará o Eu” (SAKAMOTO, 1999, p. 42).

A experiência criativa, segundo Winnicott (1975), depende, nesse sentido, de requisitos prévios associados ao desenvolvimento emocional primitivo e da existência de uma história afetiva de relacionamento com o ambiente que tenha oferecido provisões básicas para estruturar o alicerce da construção do *Self* para torná-lo capaz de se lançar ao desconhecido e ao inesperado, a partir de um estado de autoconfiança e liberdade. O Eu e o ambiente podem ser entendidos, nesse sentido, como dois lados da mesma medalha que coexistem e se entrelaçam no processo do viver humano.

Abordar a criatividade na perspectiva de análise da importância do ambiente naturalmente distingue teorias que, de acordo com suas premissas, permitirão ampliar uma visão compreensiva das relações entre o ser humano e o mundo.

Além da teoria de Donald Winnicott, a proposta do psicólogo húngaro da Universidade de Chicago Mihaly Csikszentmihalyi também nos parece pertinente ao debate pretendido. Como estudioso da *felicidade* que define criatividade como atividade que *flui*, Csikszentmihalyi (1992) enriquece a discussão sobre a importância do ambiente ante a criatividade, especialmente quando consideramos as características da sociedade contemporânea; pois sua teoria sustenta a importância do estudo da criatividade com base em seus resultados, já que “enriquecem a cultura e, desse modo, melhoram indiretamente a qualidade de nossas vidas” (CSIKSZENTMIHALYI, 1998, p. 25-26).

Criatividade para Csikszentmihalyi (1998, p. 41) não é o mesmo que “pensamento criativo”, na medida em que ela ocorre “na interação entre os pensamentos de uma pessoa e um contexto sociocultural. É um fenômeno sistêmico, mais que individual”. Nesse sentido, complementa mencionando que: “por isto a primeira pergunta que faço acerca da criatividade não é ‘que é?’, mas ‘onde está?’” (CSIKSZENTMIHALYI, 1998, p. 46).

Essa perspectiva de entendimento estabelece diretrizes conceituais peculiares para a definição de criatividade, são elas: “a idéia deve ser expressa em termos que sejam compreen-

síveis aos outros, deve ser aceita pelos peritos do âmbito e, finalmente, deve ser incluída no campo cultural a que pertence" (CSIKSZENTMIHALYI, 1998, p. 46). Na concepção de Csikszentmihalyi (1998, p. 46), a criatividade está intimamente associada ao ambiente em que ela emerge e em suas palavras, a ação criativa "só pode ser observada nas interações de um sistema composto por três partes principais", a saber: 1. o campo, que possui regras e procedimentos simbólicos e está inserido na cultura; 2. o âmbito, composto por todos os indivíduos que atuam como juizes que permitem o acesso ao campo; 3. a pessoa, que utiliza os símbolos de um dado domínio e produz uma nova ideia ou concebe uma nova configuração, que é selecionada para ser incluída no campo ou introduz a proposição de um novo campo (CSIKSZENTMIHALYI, 1998, p. 46).

Condicionar o julgamento do que venha a ser criativo a um determinado campo e âmbito determina algumas consequências diretas, como a necessidade de reformular os parâmetros sobre a concepção de "traço pessoal criativo", pois "o que conta é se a novidade produzida é aceita com vistas a ser incluída no campo. Isto pode ser fruto da casualidade, da perseverança ou de estar no lugar oportuno no momento oportuno" (CSIKSZENTMIHALYI, 1998, p. 47). Nesse sentido, conclui o autor, "o traço de criatividade pessoal pode ajudar a gerar a novidade que modifica certo campo, mas não é uma condição suficiente nem necessária para ele" (CSIKSZENTMIHALYI, 1998, p. 47), no sentido de garantir acréscimos reconhecidos em determinados domínios. Essa premissa aponta para uma delicada conclusão, a de que, em certas situações, quem julga a criatividade passa a ter mais evidência no cenário das inovações do que quem a experimenta e propõe novas ideias e produtos.

Ao mencionar o âmbito, o autor refere que o índice de criatividade é estabelecido de três maneiras: de modo reativo quando não estimula a novidade, ou exageradamente ativo quando oferece prêmios; de modo conservador quando dificulta a entrada de membros novos; de modo a estimular a novidade a partir de uma forte ligação com um sistema social que a apoia e incentiva (CSIKSZENTMIHALYI, 1998, p. 63-64).

Para Csikszentmihalyi (1998, p. 139), a criatividade é traduzida, ainda, como experiência que *flui* ou *experiência ótima* em que há "um estado de consciência quase automático" em que "tudo vai bem". Trata-se de uma modalidade de experiência que gera prazer, que a distingue de outras ações humanas, seja no campo pessoal, seja no social, porque é uma atividade que, mesmo penosa, amplia capacidades humanas e inclui "um elemento de novidade e descobrimento" (CSIKSZENTMIHALYI, 1998, p. 139). A *experiência ótima* caracteriza o *flow* ou experiências do "fluir" e exemplifica a criatividade (CSIKSZENTMIHALYI, 1998, p. 139); é também denominada "autotélica", isto é, que "é um fim em si mesma" (CSIKSZENTMIHALYI, 1992, p. 103).

Ao desenvolver o conceito da *experiência ótima*, o autor afirma que os "episódios do fluir não equivalem a uma sensação de satisfação e felicidade duradoura [...] o prazer não conduz à criatividade, mas prontamente emerge da experiência e se soma a ela" (CSIKSZENTMIHALYI, 1998, p. 154). Complementa, ainda, afirmando que sentir prazer "em atividades como o sexo

e a violência [...] já estão programadas em nossos genes"; contudo, sentir prazer "fazendo coisas que foram descobertas recentemente em nossa evolução, como manipular sistemas simbólicos... ou escrevendo poesia ou música" é bem difícil, e "nem pais nem escolas" têm muito sucesso nessa espécie de ensino (CSIKSZENTMIHALYI, 1998, p. 154). Uma breve reflexão sobre as aquisições evolutivas das capacidades humanas de abstração e simbolização que auxiliam o entendimento de novos conteúdos humanos pode auxiliar a compreensão de processos de rejeição a mudanças muito presentes na atualidade.

Csikszentmihalyi (1998) menciona, finalmente, que certos ambientes, por suas características peculiares, podem colaborar com o desenvolvimento de determinados projetos criativos, embora o fundamental no seu entendimento seja considerar que cada pessoa deve desfrutar de suas experiências do *fluir*, o que para o futuro implica a inclusão de alguns importantes fatores, como a responsabilidade com nosso próprio planeta e a proposição de projetos voltados à cultura da paz no mundo.

As teorias de Donald Winnicott e de Mihaly Csikszentmihalyi mostram pontos de vista singulares que enfatizam aspectos diversos da relevância do ambiente e sua participação nos processos de construção, manifestação e reconhecimento da atividade criativa. Do ponto de vista do enfoque da subjetividade e intersubjetividade, podem ser percebidos em alguns ângulos como complementares; entretanto, ambas nos abrem a possibilidade de olharmos a criatividade como manifestação humana que pode ser desmistificada de sua costumeira aura de mistério.

CRIATIVIDADE E A CONSTRUÇÃO DO MUNDO NA CONTEMPORANEIDADE

Retomando as questões anteriormente apresentadas sobre a criatividade na atualidade, podemos afirmar que o mundo está se tornando mais complexo, refletindo a riqueza da diversidade humana e suas inúmeras competências, mostrando-se, nesse sentido, mais criativo. Hoje, podemos apreciar inúmeras expressões singulares de toda ordem de manifestações científicas e artísticas que permeiam a vida sociocultural e, por sua vez, contemplamos no cotidiano uma mudança nos costumes de nossa sociedade globalizada que tece uma linguagem miscigenada de palavras de todo mundo.

Somos instigados nos tempos atuais a apresentarmos uma adequada adaptação a uma exigente realidade que possui contornos setorizados, que convoca todas as nossas possibilidades de pensamento e sentimento que são levados a se desenvolver em ritmo crítico e em sintonia com parâmetros mundiais. Nesse sentido, o mundo está pedindo mais criatividade das pessoas. Não é possível, por exemplo, apenas vivermos o presente; é necessário vislumbrarmos o futuro procurando antecipá-lo no presente para criarmos condições para vivermos o momento. O mundo humano, nessa óptica, destaca o desejo e a busca das pessoas por tudo que se pode pensar e viver, na ânsia de realizarem o potencial de *ser e fazer* genuínos. O viver

contemporâneo está mais ousado, demonstrando livre pensamento e expressão, o que o torna mais criativo. Há uma abertura para a experimentação, na qual líderes políticos reunidos criam acordos internacionais para regerem a paz no mundo, na qual cientistas discutem a ética da clonagem humana, na qual cada vez mais as pessoas se ocupam com o desenvolvimento do senso de cidadania e valorizam a busca da felicidade, que configura uma sociedade de consumo (formada por empresas e consumidores) que reparte de modo saudável os dividendos de responsabilidades e prazeres. Estamos vivendo em uma sociedade mais criativa, portanto com regras mais complexas, com uma demanda mais exigente, que oferece as condições necessárias a uma busca de soluções inovadoras e renovadoras do *status quo* necessárias ao estabelecimento do bem comum.

O mundo parece estar mais criativo e as pessoas mais empenhadas em seus processos de desenvolvimento pressionadas pela sociedade atual que pede excelência, tentando transformar seus potenciais em talentos manifestos. O mundo contemporâneo está mais aberto ao novo, promovendo e construindo novidades nos planos da realidade individual e coletiva.

O pensamento de Csikszentmihalyi (1998, p. 79) sobre a pessoa criativa mostra, nesse prisma, um posicionamento coerente com a atualidade, quando afirma: "Se tiver que expressar com uma só palavra o que faz sua personalidade diferente das demais, essa palavra seria *complexidade*"; isto é, as pessoas criativas são "o mesmo que a cor branca que inclui todos os matizes do espectro luminoso, tendem a reunir o leque inteiro das possibilidades humanas dentro de si mesmos". Segundo o autor, é importante ressaltar também que "estas qualidades estão presentes em todos nós, mas habitualmente somos educados para desenvolver só um polo da dialética" (CSIKSZENTMIHALYI, 1998, p. 79). Em suma, para o autor, "o que distingue os indivíduos criativos é que, à margem das circunstâncias nas quais se encontram seja de luxo ou de miséria, conseguem dar a seu entorno uma tônica pessoal que reflete o ritmo de seus pensamentos e hábitos de ação" (CSIKSZENTMIHALYI, 1998, p.157-158).

Desse pensamento de Csikszentmihalyi (1998) podemos derivar uma das características marcantes da sociedade contemporânea: a presença da atitude de personalizar tudo que toma parte do cotidiano. Embora essa acentuada tendência tenha uma correspondência com o exercício criativo, parece ter se tornado uma prática distorcida quando se expressa como uma espécie de culto à identidade ou valorização da individualidade empobrecendo os ambientes sociais em relação aos objetivos dos grupos, o que contraria os fundamentos da criatividade.

Desse ponto de vista, podemos considerar que a realidade hoje tem se mostrado cada vez mais expressiva em termos da manifestação de contribuições variadas de uma ampla gama de talentos das pessoas. Essa característica destaca a importância de reflexões acerca das relações entre o indivíduo e o ambiente no desenvolvimento da atividade criativa e concomitante construção do mundo humano. Em outras palavras, implica resgatarmos o debate

acerca do pensamento dialético de que o homem é fruto de seu meio e o ambiente é, por sua vez, construído por ele: o homem transforma o mundo e é por ele transformado.

Na contemporaneidade essa relação de reciprocidade e interdependência ganha o acréscimo de fatores que ampliam a perspectiva de análise, são eles: 1. o desenvolvimento tecnológico que dá apoio à vida pessoal, que amplia a comunicação social e profissional e transpõe barreiras geográficas e culturais nas situações de relacionamento; 2. as implicações ecológicas e a preocupação com a sustentabilidade de projetos e processos na estruturação da ordem econômica e social; 3. a atenção à prevenção da saúde e promoção do bem-estar que devem compor as diretrizes da saúde pública; 4. as necessidades de desenvolvimento intelectual, ético e emocional decorrentes da maior conscientização de capacidades e direitos humanos; 5. os direitos de cidadania e as garantias oferecidas por leis e processos jurídicos; 6 as responsabilidades sociais etc.

Edgar Morin (2000), em seu *paradigma do pensamento complexo*, contribui com uma perspectiva de definição inovadora do ser humano como "ser planetário" que vai ao encontro das afirmações sobre a importância de discutirmos a característica criativa como qualidade inerente à era contemporânea, em que as dimensões territoriais da sociedade global ganharam novas fronteiras. Morin (2000) afirma que temos que ter em vista que a noção de identidade do ser humano deve descartar o indivíduo como ser biológico e sociocultural, cuja ética deve ser "antropoética", isto é, vinculada à tríade "indivíduo-sociedade e espécie" (MORIN, 2003), e pressupor responsabilidades pessoais, sociais e de consciência como ser da espécie *homo sapiens* que habita o planeta Terra. O planeta, por sua vez, segundo ele, deve ser compreendido como lugar que serve de moradia e é uma totalidade complexa e antropológica. Nesse sentido, para o autor, o planeta deve se constituir como "Terra-Pátria" (MORIN, 2003, p. 95), já que é um conjunto complexo formado pelos aspectos físico, biológico e antropológico que permitem compreender "a vida como consequência da história da Terra e a humanidade como consequência da história da vida na terra" (MORIN, 2003, p. 5).

Morin (2003) ressalta que o planeta entendido como nosso lugar de morada e pátria demanda, ainda, uma construção do sentido de civilidade por parte de seus habitantes. Segundo a visão do pensador, precisamos enfatizar a importância da cidadania na concepção das pessoas, mas essa definição deve estar delimitada pela ideia de um ser humano como *cidadão do mundo*, muito além de sua individualidade e dos interesses sociais, mas definido como alguém que compartilha uma espécie e exercita sua responsabilidade na construção de uma noção de civilidade no plano das dimensões coletivas planetárias.

Morin (2000) retrata um homem e um futuro em que as relações entre ações e implicações das ações estão intimamente associadas e cujo alcance define consequências para o planeta – seus limites e possibilidades. O *pensamento complexo* implica reunir perspectivas de entendimento na construção de uma interdisciplinaridade que seja coerente e consistente para refletir a vida e os processos de construção do conhecimento e possa assegurá-los

para as próximas gerações. Nessa discussão, a criatividade como ação interdisciplinar por excelência revela o potencial humano de realização e destaca sua significativa participação na construção do mundo humano e de seu futuro.

Novas perguntas emergem desse horizonte de preocupação sobre o futuro: será que estamos conscientes de que o futuro sempre traz um resultado enraizado no presente? Será que estamos sendo capazes de dimensionar nossa percepção para as consequências dos processos do viver na atualidade transportadas para os níveis dos interesses da Terra-Pátria?

O mundo contemporâneo que acena uma bandeira nova, a do século XXI, precisa ser analisado em sua grandeza de possibilidades de ampliação do conhecimento e suas ações que envolvem riscos de ameaça à vida humana, para dar lugar à transformação criativa – constitutiva e construtiva – no empenho de as pessoas empreenderem um mundo melhor para todos viverem com igualdade de oportunidades, gozando de liberdade de escolhas.

Creativity and the construction of the contemporary reality

Abstract – Nowadays we live in a global society that sets new standards of understanding, relationship and human creativity. Parts of reality today, such as the case of the interaction in social networks, present changes in the forms of human communication which are genuine leaps in the process of relationship and coexistence, and influence the ways of thinking, feeling and acting. In this background of discussions, the debate concerning the subject of creativity emerges as an interesting field of inquiry and insights regarding the complex construction of reality in contemporary society. In this article, two theories about creativity will be presented: from Donald Winnicott and Mihaly Csikszentmihalyi, and a discussion will be introduced about the influence of the environment in the creative construction of personal and social realities, which culminates with a brief reflection about Edgar Morin's ideas that define the human being as a "planetary being" that must focus on the peculiarities of his identity as a biological and socio-cultural being whose ethics should be "anthropoetic" by assuming personal, social and conscience responsibilities in relation to the planet as his homeland.

Keywords: creativity, contemporary reality, good-enough environment, optimal experience, complex thinking.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. S. et al. *Medidas de criatividade: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BODEN, M. (Org.). *Dimensões da criatividade*. Tradução Pedro Theobald. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. *A psicologia da felicidade*. Tradução Denise Maria Bolanho. São Paulo: Saraiva, 1992.

- CSIKSZENTMIHALYI, M. *Creatividad: el fluir y la psicología del descubrimiento y la invención*. Barcelona: Paidós, 1998.
- DE MASI, D. *Criatividade e grupos criativos*. Tradução Léa Manzi e Yadyr Figueiredo. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v. 1 e 2.
- FREUD, S. Escritores criativos e devaneio. In: FREUD, S. *Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Tradução Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- GOSWAMI, A. *Criatividade quântica: como despertar o nosso potencial criativo*. Tradução Cássia Nasser e Marcello Borges. São Paulo: Aleph, 2008.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jenne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.
- MORIN, E.; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana*. Tradução Sandra de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2003.
- SAKAMOTO, C. K. *A criatividade sob a luz da experiência: a busca de uma visão integradora do fenômeno criativo*. 1999. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento Humano)–Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- SHALLCROSS, D. J. *Teaching creative behavior*. New York: Bearly, 1985.
- WECHSLER, S. M. *Criatividade: descobrindo e encorajando*. Campinas: Editorial Psy, 1993.
- WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Tradução Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- WINNICOTT, D. W. *Natureza humana*. Tradução Davi Litman Bogomoletz. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- WINNICOTT, D. W. *Textos selecionados: da pediatria à psicanálise*. Tradução Davy Bogololetz. Rio de Janeiro: Imago, 2000.
- WINNICOTT, D. W. *A família e o desenvolvimento do indivíduo*. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2001.